

## Práticas para controle da mastite

Letícia Caldas Mendonça<sup>1</sup>  
Alessandro de Sá Guimarães<sup>2</sup>  
Maria Aparecida Vasconcelos Paiva e Brito<sup>3</sup>

A mastite é a inflamação da glândula mamária. É uma doença que causa grandes prejuízos econômicos, devido, principalmente, à redução da produção de leite e custos com tratamentos por antibióticos, incluindo descarte de leite e de animais. As principais práticas para o controle da mastite são:

### Diagnóstico precoce da mastite clínica

Fazer o teste da caneca de fundo preto (ou caneca telada), diariamente, no momento da ordenha, em todas as vacas. Fazer o teste antes do bezerro mamar.

### Como o teste deve ser feito

Retirar os três primeiros jatos de leite de cada teto na caneca de fundo preto, observando se há alguma alteração no aspecto do leite. Separar e tratar as vacas que apresentarem alteração no leite como presença de grumos, leite amarelado, leite aguado, pois estes são sinais típicos de mastite clínica.

**Observação 1:** O diagnóstico precoce do caso clínico de mastite permite agilidade no tratamento, aumentando as chances de cura e diminuindo os riscos de transmissão para vacas sadias.

**Observação 2:** O tratamento da mastite clínica deve seguir as recomendações do veterinário.

### Desinfecção dos tetos antes e após a ordenha

A desinfecção antes da ordenha elimina as bactérias que vem do ambiente e que contaminam a pele dos tetos no período entre as ordenhas.

A desinfecção após a ordenha elimina as bactérias contagiosas, que são transmitidas de vaca para vaca durante a ordenha, através das mãos do ordenhador ou do equipamento de ordenha.

Para realizar esta desinfecção, mergulhar todo o teto em solução desinfetante própria para o uso

<sup>1</sup>Médica Veterinária, M.Sc. – Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite - [leticia@cnppl.embrapa.br](mailto:leticia@cnppl.embrapa.br);

<sup>2</sup>Médico Veterinário, D.Sc. – Pesquisador da Embrapa Gado de Leite - [alessandro@cnppl.embrapa.br](mailto:alessandro@cnppl.embrapa.br);

<sup>3</sup>Farmacêutica Bioquímica, Ph.D. – Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite - [mavpaiva@cnppl.embrapa.br](mailto:mavpaiva@cnppl.embrapa.br).

antes e outra própria para o uso depois da ordenha. Utilizar frasco do tipo sem retorno, que não permite o retorno da solução para o interior do frasco.

**Observação:** No caso da desinfecção antes da ordenha, deve-se aguardar 30 segundos para o desinfetante agir antes de secar os tetos com papel toalha descartável.

## Uso correto e manutenção do equipamento de ordenha

Colocar e retirar o conjunto de ordenha (teteiras) ligando e desligando o vácuo de maneira adequada, para evitar danos a extremidade dos tetos. O bom funcionamento do vácuo é indispensável para manutenção da integridade dos tetos.

Não forçar o conjunto de ordenha (teteiras) na tentativa de extrair mais leite; isso pode provocar lesões nos tetos e aumentar as chances de ocorrência de mastite.

Realizar a manutenção periódica do equipamento de ordenha, com técnico especializado. Geralmente, as teteiras devem ser trocadas a cada 2.500 ordenhas ou a cada seis meses.

## Limpeza do ambiente de permanência das vacas

Manter o local de permanência das vacas limpo e seco. O ambiente adequado diminui a exposição dos tetos as bactérias causadoras de mastite.

## Segregação e descarte das vacas com mastite crônica

Ordenhar separadamente as vacas com mastite clínica, para evitar que elas contaminem as vacas sadias. Elas podem ser ordenhadas por último ou em conjuntos de ordenha diferentes dos utilizados nas vacas sadias.

Descartar as vacas que possuem mastite crônica (vacas “mamiteiras”): são aquelas que apresentaram três casos clínicos na mesma lactação ou cinco casos durante sua vida produtiva. As vacas com mastite crônica são fonte de contaminação permanente para as vacas sadias.

## Terapia da vaca seca

Aplicar uma bisnaga de antibiótico próprio para vaca seca em cada teto após a última ordenha da lactação (dia da secagem). Na embalagem do produto há a indicação de uso “para o período seco”.

**Observação:** A terapia de vaca seca trata as infecções subclínicas adquiridas durante a última lactação e previne novas infecções no período seco.

### Comunicado Técnico, 66

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Gado de Leite**  
 Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco – 36038-330 Juiz de Fora/MG  
 Fone: (32) 3311-7400  
 Fax: (32) 3311-7401  
 E-mail: sac@cnpgl.embrapa.br

1ª edição  
 1ª impressão (2012): 150 exemplares

### Comitê de publicações

Presidente: *Rui da Silva Verneque*  
 Secretária-Executiva: *Inês Maria Rodrigues*  
 Membros: *Carla Christine Lange, Carlos Renato Tavares de Castro, Fausto de Souza Sobrinho, João Cláudio Panetto, Kennya Beatriz Siqueira, Marcelo Henrique Otenio, Marcia Cristina de Azevedo Prata, Marcos Cicarini Hott, Marcos Vinicius Gualberto Barbosa Silva, Mariana Magalhães Campos, Marta Fonseca Martins, Mirton José Frota Morenz*

Supervisão editorial: *Letícia Caldas Mendonça*  
 Tratamento das ilustrações e editoração eletrônica: *Carlos Alberto Medeiros de Moura*

### Expediente



Ministério da  
 Agricultura, Pecuária  
 e Abastecimento

